

## SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Psychic Suffering Among Higher Education Students

Souffrance psychique entre les étudiants de l'enseignement supérieur

Sufrimiento psíquico entre estudiantes de educación superior

**Aline Soares Oliveira**<sup>1</sup>©

Faculdade Católica Dom Orione, Araguaína. TO, Brasil<sup>2</sup>

**Edilson Barros Macedo**<sup>3</sup>©

Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

**Iany Lima Sousa**<sup>4</sup>©

Faculdade Católica Dom Orione, Araguaína, TO, Brasil

### Resumo

Este artigo objetivou analisar, as produções nacionais publicadas entre os anos de 2008 a 2018, sobre o tema sofrimento psíquico entre os discentes do ensino superior. Para tanto, realizou-se a partir de um conjunto de descritores correlacionados a temática uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e Bireme (Scientific Electronic Library Online), sendo constatado um aumento no número de publicações nos últimos anos sobre o tema em questão e uma estreita correlação do sofrimento psíquico com demandas relacionadas à dificuldade em procurar ajuda, estresse, adaptação ao meio acadêmico, doenças psíquicas e somáticas e contexto familiar.

**Palavras-chave:** Sofrimento psíquico; ensino superior; aluno e universidade.

### Abstract

This article goal analyzes national articles published between 2008 and 2018 on the subject of psychological distress among higher education students. To this end, from a set of descriptors correlated to the theme, a bibliographic search in the databases, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pepsic (Electronic Journals in Psychology), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System online). ) and Bireme (Scientific Electronic Library Online), was conducted and pointed to an increase in the number of publications in recent years on the subject and a close correlation between psychological distress and demands related to the difficulty in seeking help, stress, adaptation to the academic environment, mental illness and somatic and family context.

**Keywords:** Psychic suffering; higher education; student and university.

### Résumé

Cet article visait à analyser des articles nationaux publiés entre 2008 et 2018 sur le sujet de la détresse psychologique chez les étudiants de l'enseignement supérieur. À cette fin, à partir d'un ensemble de descripteurs en corrélation avec le thème, une recherche bibliographique dans les bases de données, Scielo (Bibliothèque électronique scientifique en ligne), Pepsic (Revue électronique en psychologie), Medline (Système d'analyse et

<sup>1</sup> line.s.o1996@gmail.com

<sup>2</sup> FACDO – PROCIENT - R. Santa Cruz, 557 - St. Central.

<sup>3</sup> psiebm@gmail.com

<sup>4</sup> ianylima377@gmail.com

de recherche de documentation médicale en ligne). ) et Bireme (Bibliothèque électronique scientifique en ligne), a révélé une augmentation du nombre de publications sur le sujet et une corrélation étroite entre détresse psychologique et demandes liées à la difficulté à chercher de l'aide, au stress, à l'adaptation au milieu universitaire, à la maladie mentale et contexte somatique et familial.

**Mots clés:** Souffrance psychique; enseignement supérieur; étudiant et université.

---

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar artículos nacionales publicados entre 2008 y 2018 sobre el tema sufrimiento psíquico entre los estudiantes de educación superior. Con este fin, a partir de un conjunto de descriptores correlacionados con el tema, se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Psyc (Electronic Journals in Psychology), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System en línea). ) y Bireme (Scientific Electronic Library Online), siendo constatado un aumento en el número de publicaciones en los últimos años sobre el tema y una estrecha correlación entre el sufrimiento psíquico y las demandas relacionadas con la dificultad para buscar ayuda, estrés, adaptación al entorno académico, enfermedades mentales y contexto somático y familiar.

**Palabras clave:** Sufrimiento psíquico; educación superior; estudiante y universidad.

---

### Introdução

Na guinada entre os séculos XX e XXI, as mudanças ocorridas no mundo do trabalho foram marcadas por inovações tecnológicas, novas formas de organização e o aumento da internacionalização e desterritorialização dos mercados. No Brasil, a flexibilização dos contratos, a precarização e a desindustrialização dos empregos, foram algumas das transformações que tomaram repercussão no mercado de trabalho, de forma que as demissões em massa surgiram e começou a se exigir do trabalhador uma polivalência funcional a fim de acompanhar as modificações no mundo do trabalho (Martins & Oliveira, 2017).

Assim sendo, as transformações no mundo do trabalho impactaram diretamente no ensino superior, de forma que, nos últimos anos as universidades têm recebido alunos cada vez mais jovens e muitos destes, ainda vivendo na fase da adolescência. Neste contexto, o sujeito que já vive um tempo de conflitos decorrentes das demandas e transformações advindas de seu desenvolvimento, é inserido em um espaço permeado por intensas demandas relacionadas a cobranças, expectativas, excesso de informações e discordâncias, que exigem dele uma estrutura psicológica capaz de suportar pressões.

A inserção dos jovens nos cenários universitário, social, socioeconômico e cultural, tem sido evidenciada ao longo dos anos como ocorrendo de forma prematura. Portanto, sem que o mesmo disponha de condições psicossociais para lidar com as adversidades vindouras, podendo, sobretudo no contexto universitário, isso se tornar um íterim de vulnerabilidade e sofrimento psíquico.

Segundo Matos (2013), o sofrimento psíquico na universidade remete para manifestações de múltiplos sintomas, tais como os depressivos e ansiosos, como também as

fobias sociais atreladas às dificuldades de falar em público. Desta forma, o estudante se percebe frente a uma grande pressão e pode, com o intento de se aliviar, recorrer a uso de substâncias psicoativas e/ou aderir a uma dinâmica comportamental regada a isolamento social e afetivo, experiências que podem influenciar grandemente em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Andrade et al. (2016) os acadêmicos podem vivenciar tal sofrimento, corroborando da extensão a outras áreas de conhecimento as quais se tem a presença de pessoas que passam pelo processo de adaptação ao contexto do ensino superior, vindas de outras regiões em busca de uma graduação, cujas consequências abarcam o distanciamento da família e dos amigos, onde há cobranças, tanto por parte dos familiares, quanto da instituição.

Dito isso, o presente estudo é fruto de uma revisão bibliográfica que analisou os artigos nacionais publicados entre os anos de 2008 a 2018, que foram escritos sobre o tema sofrimento psíquico entre os discentes do ensino superior, atentando-se, principalmente, para os fatores que de alguma forma fomentam a experiência do sofrimento psicológico dentro da universidade.

## **Materiais e métodos**

Os artigos revisados foram selecionados a partir de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e Bireme (Scientific Electronic Library Online). Para tanto, foram utilizados quatro descritores relevantes para o tema e condizentes com a literatura, sendo eles: sofrimento psíquico and universitários, sofrimento psíquico and universidade, Sofrimento psíquico and discentes e sofrimento psíquico and ensino superior. Para análise da referida construção do artigo, utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: Que todos os artigos deveriam ser empíricos e terem sido publicados no Brasil entre os anos de 2008 a 2018, bem como estarem totalmente atrelados ao tema central do artigo, ou seja, sofrimento psíquico entre os discentes no ensino superior.

Utilizando-se o descritor sofrimento psíquico and universitários, encontrou-se um total de 770 artigos, sendo 8 na Scielo, 715 na Bireme, 47 na Medline e 0 na Pepsic. Contudo, após leitura de todos os resumos e, em alguns casos, de todo o artigo, selecionou-se um total de 9, sendo que destes 2 advieram da Scielo e os demais da Bireme.

Durante as pesquisas feitas com o descritor sofrimento psíquico and universidade foram encontrados um total de 251 artigos. Destes, 25 foram encontrados na Scielo, 43 na Pepsic e

183 na Bireme. Quanto à plataforma Medline, não houve resultados. Destarte, deste total 8 artigos foram selecionados e inclusos nesta revisão bibliográfica.

No que se refere ao descritor sofrimento psíquico and discentes, encontrou-se um total de 19 artigos, sendo 18 deles na Bireme, de onde foram selecionados um total de 5 e 1 na Scielo que se enquadrou plenamente nos critérios de inclusão. As plataformas Medline e Pepsic não apresentaram qualquer resultado durante a busca.

Quanto ao descritor sofrimento psíquico and Ensino Superior, foram encontrados um total de 56 artigos, sendo 52 deles na plataforma Bireme e 4 na Scielo, visto que na Medline e Pepsic não foram localizados nenhum artigo. Ressalta-se que deste total, nenhum artigo foi selecionado, haja vista que todos eles fugiam aos critérios de inclusão acima citados. Após a leitura dos resumos ou, quando necessário, de todo o artigo, 22 foram selecionados e, posteriormente, submetidos a uma leitura sistemática, seguida de resumos focados em questões como tema central, público pesquisado e principais inferências. Ademais, preocupou-se em caracterizar todos os artigos, conforme periódicos publicados e o tema central debatido no mesmo, de forma que, construiu-se um processo de categorização.

## **Resultados e discussão**

A partir dos critérios exigidos e já citados, foram analisados cerca de 20 artigos nacionais. Dentre eles, 4 foram publicados na revista Enfermagem, 3 foram encontrados na revista Arquivos Brasileiros de Educação Médica, enquanto as revistas Arquivos Brasileiros de Psicologia, Estudos de Psicologia (Campinas) e Psicologia da Educação, foram encontrados 2. Nas demais, Rene, Acta Paulista de enfermagem, Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro (RECOM), Psico, Psicologia: Ciência e Profissão, Revista Mal Estar e Subjetividade, REUFMSM Revista de Enfermagem da UFSM, Aletheia e Escola Anna Nery foi encontrado 1 em cada. Foi possível verificar que entre os anos 2008 a 2013, 5 estudos foram publicados e, entre 2014 a 2018, o número de artigos aumentou, sendo um indicativo de que pesquisadores brasileiros estão se interessando cada vez mais em pesquisar e publicar sobre tema sofrimento psíquico de estudantes do ensino superior.

No tocante às pesquisas analisadas através da leitura dos artigos, percebeu-se que dentre os participantes a maioria eram jovens graduandos de universidades públicas, os quais relacionaram as causas de seu sofrimento a variáveis, como processo de adaptação e vivência do contexto universitário, experiências que se não realizadas a partir de um acolhimento

psicossocial, podem se transformar em fonte estresse e doenças psicossomáticas. Ademais, percebeu-se que o estresse é uma vivência mais constante entre as mulheres.

Por fim, notou-se que, embora algumas instituições forneçam algum tipo de acolhimento aos estudantes, há outras que precisam inserir serviços de intervenção para atender as demandas acadêmicas.

**Tabela 01:** Categorias às quais os artigos foram agrupados com identificação dos autores e ano em que foram publicados

<b>Categorias</b>	<b>Autores/ano</b>
Dificuldade em procurar ajuda	Quintana et al (2008) Ribeiro, Cunha e Alvim (2016) Andrade et al (2016) Osse e Costa (2011)
Estresse	Quintana et al (2008) Vieira e Scherman (2015) Bublitz et al (2012) Andrade et al (2016) Lameu, Salazar e Souza (2016) Preto (2018) Feitosa (2013) Pellegrini, Calais e Salgado (2012)
Contexto familiar	Ribeiro, Cunha e Alvim (2016) Santana et al (2018) Vieira e Scherman (2015) Bublitz et al (2012) Lameu, Salazar e Souza (2016) Osse e Costa (2011) Preto (2018)
Adaptação ao meio acadêmico	Ribeiro, Cunha e Alvim (2016) Santana et al (2018) Vieira e Scherman (2015) Bublitz et al (2012) Osse e Costa (2011) Preto (2018) Girardi e Borges (2017)
Doenças psíquicas e somáticas	Ribeiro, Cunha e Alvim (2016) Quintana et al (2008) Santana et al (2018) Andrade et al (2016) Lameu, Salazar e Souza (2016) Osse e Costa (2011) Preto (2018) Girardi e Borges (2017)

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

## **Dificuldade em procurar ajuda**

Historicamente, o cuidado com a saúde mental, independente do público ou demanda suscitada, tem sido negligenciado e, não raramente, deixado de lado. Tal situação se deve a diversas questões psicossociais, sobretudo, aquelas que estão associadas ao preconceito e estereótipos para com a doença mental e aos profissionais que lidam com o assunto. Neste contexto, a universidade que é um local onde se pode encontrar diversos estressores, como sobrecarga de conhecimentos, excessos de responsabilidades e expectativas sociais, deverá criar uma cultura de fomento ao cuidado com a saúde emocional oferecendo serviços e ações com este objetivo.

Para Costa (2003), diante de situações que causam sofrimento e havendo dificuldade para lidar com tais, as pessoas tendem a buscar algo que proporcione alívio ou, de certa forma, uma solução para a problemática a qual estão vivenciando. No entanto, há quem tenha dificuldades em procurar por ajuda, principalmente, quando este sofrimento está relacionado ao contexto do ensino superior. Nesse sentido, ou seja, dificuldade em procurar ajuda, poderá se agravar quando o discente se encontra inserido em uma instituição de ensino que não dispõe de uma rede de apoio a contento as necessidades psicossociais de seus alunos.

Andrade et al. (2016, p. 835) pontua que a “responsabilidade em ajudá-los, nesse momento, seria da instituição em que se encontrem inseridos.” Deste modo, infere-se que havendo dificuldade em procurar ajuda, ainda que haja fortes indícios da necessidade, a instituição deverá cumprir com seu papel de acolhimento e ofertar aos seus discentes serviços e políticas públicas com o intento da promoção da saúde mental e bem-estar psicossocial.

Penejando sobre as vivências causadoras de sofrimento no ensino superior, Lameu, Salazar & Souza (2016) alertam para o fato de que os estudantes, especialmente na condição psíquica de estresse, cobranças, pressões, distanciamento da família e adaptação ao novo contexto, podem ter o desempenho acadêmico prejudicado. Neste contexto, qualquer instituição que prima pela qualidade do ensino e também por práticas acolhedoras e humanitárias, deverá prover sua comunidade discente de atividades de cunho psicossocial, bem como sensibilizá-los da importância do cuidado com saúde mental.

Perante o exposto, o fornecimento de serviços psicossociais através da instituição pode, conforme Cerioni e Herzberg (2016, p. 604), “fazer com que esse sujeito que busca por ajuda psicológica, possa se sentir compreendido naquilo que nem ele próprio compreende de si” De certa forma, alcançando ainda “uma aproximação com o sofrimento da pessoa que busca ajuda.” (p. 606).

Outro aspecto que os estudantes podem enfrentar referente a esta categoria, é a falta de conhecimento ou compreensão de situações que causam prejuízos a si mesmos, sendo possível que eles apresentem dificuldades para reconhecer que necessitam de ajuda. Porém, as situações inesperadas revelam o quanto seus meios são inexperientes para o enfrentamento das dificuldades. (Osse & Costa, 2011). Isso não significa que eles não sejam capazes de lidar, mas se tratando de um sofrimento de ordem psíquica, a busca por ajuda ou fornecimento da mesma é papel essencial da instituição.

## **Estresse**

Molina (1996) define estresse como qualquer situação de tensão aguda ou crônica que produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo. Já para Selye (1936), estresse se caracteriza como sinônimo de cansaço, dificuldade, frustração, ansiedade, desamparo e desmotivação.

O espaço universitário, instituto de valorização e fomento à competição e de excessos no que se refere à dispersão de conteúdo, termina por ser um local onde a ocorrência de vivências sob estresse seja uma realidade constante. Neste contexto, outros fatores sociais, como o distanciamento do seio familiar, condição socioeconômica limitada, dificuldade em construir laços sociais e organização do tempo, tornam ainda mais fértil o ambiente acadêmico para o surgimento do estresse.

Hocke (1995) define estresse como um fenômeno universal e fruto de uma experiência intensa e aflitiva que parece exercer uma enorme influência no comportamento humano. De acordo com Costa e Polak (2009), a exposição do acadêmico a situações diárias no ambiente universitário demandam adaptações que podem ser avaliadas como estressoras, haja visto que o aluno ao iniciar a graduação se depara com um ambiente novo, na maioria das vezes, diferente do contexto de vida e de suas expectativas, o que acaba por exigir um dispêndio maior de energia psíquica.

Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007), ressaltam que alguns acadêmicos desenvolvem dificuldades e sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas tanto no âmbito universitário quanto profissional, o que acabam por favorecer a redução do rendimento acadêmico. Os estudantes passam por um processo para ser aprovado no vestibular, sendo que suas profissões muitas das vezes são idealizadas por outras pessoas que, por vez, criam e projetam expectativas em seu processo de formação e desenvolvimento profissional. Contudo, alguns estudos comprovam que tais exigências e expectativas advindas, principalmente do

mercado de trabalho, contexto familiar e sociedade, podem fomentar e acarretar estresse, depressão e angústia no aluno universitário, tornando-se prejudicial para o bem-estar físico e psicológico dos mesmos (Quintana et al., 2008).

Neste contexto, Vieira e Scherman (2015) definem o estresse como um conjunto de reações internas vinda do organismo, quando são submetidos a reações que promova modificações adversas sobre o seu bem-estar físico e emocional. Isto posto, quando o discente universitário se percebe frente a um conjunto de exigências, quase sempre, exacerbante e superior as suas capacidades de enfrentamentos, desenvolve uma dinâmica comportamental pautada no estresse e, por conta disso, poderá desenvolver um conjunto de processos psíquicos considerados adoecedores.

### **Contexto familiar**

Segundo Oliveira (2009, p. 31), no decorrer de “[...] cada momento histórico, em cada contexto, a família vem sendo construída e possui mobilidade e, por estar sempre em movimento, tal como a sociedade, [...]” torna-se dificultoso estabelecer um conceito de família, sendo necessária a observação do contexto sociocultural e histórico. De acordo com Bastos e Trad (1998), correlacionar indivíduo e contexto está além de voltar o olhar para a relação existente entre ambos; pois é fundamental uma reflexão sobre os mecanismos específicos existentes, uma vez que, as relações entre pessoa-contexto, envolvem um espaço de desenvolvimento do ser humano, aberto e/ou ativamente mutável, com objetos produtores de significados coletivos e culturais.

Dentro deste contexto, a família ocupa espaços que influenciam a aprendizagem para sobrevivência e procriação. Assim, diante desta ocupação ela estabelece “[...] relações de convivência, conflituosas ou não, trocam experiências, acumulam saberes, habilidades, hábitos e costumes, produzindo e reproduzindo concepções e cultura.” (Bastos & Trad, 1998, p. 107).

Com relação ao meio universitário, o modo em que os jovens enfrentam os acontecimentos diários está ligado aos eventos ocorridos ao longo de sua vida. A família, por exemplo, exerce bastante influência neste processo, porém é fonte de muitas cobranças, pois espera que este jovem se torne um adulto que assuma papéis, autonomia, competência, que consiga gerenciar seus aspectos emocionais durante a convivência com outras pessoas. (Osse & Costa, 2011).

Outros aspectos também podem estar relacionados à cobrança exercida pela família, pois essa exigência influencia na escolha dos filhos por uma formação profissional, devido à

reativação das escolhas e principalmente os conflitos vivenciados pelos pais que não foram resolvidos, além de inconscientemente esta situação ser vista como uma oportunidade de eles repararem as escolhas que fizeram; sendo assim, o filho alvo das fantasias da família que deposita nele a função de continuar ou realizar aquilo que não foi possível ser exercido. Portanto, a família intermedia o social e o indivíduo, sendo ainda “responsável pelos valores morais e pela cultura. O jovem é, em parte, o resultado da relação da família com a sociedade.” (Nepomuceno & Witter, 2010, p. 17).

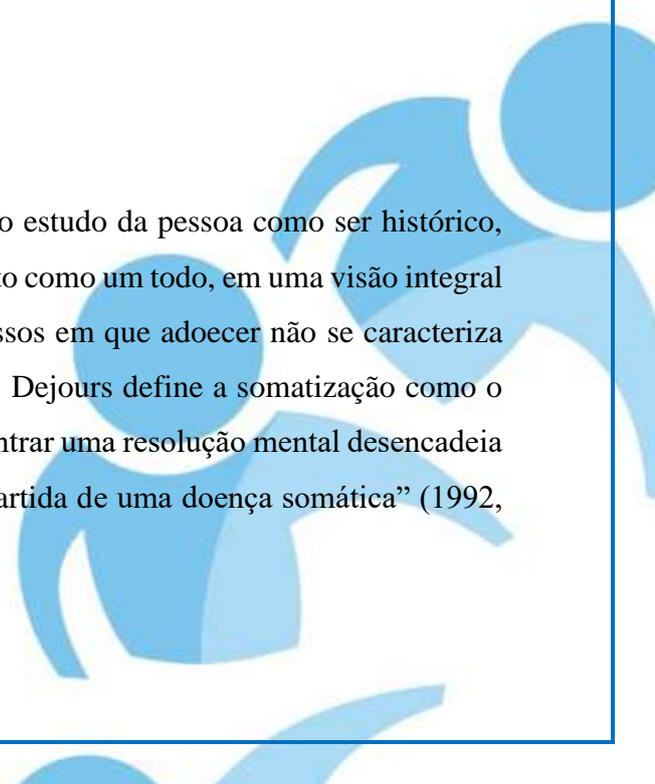
### **Adaptação ao meio acadêmico**

De acordo com os autores Oliveira, Carlotto, Vasconcelos e Dias (2014), a evasão de jovens das universidades tem se tornado um evento comum, haja vista que a necessidade pelo ingresso na faculdade, traz como consequência aprender a lidar com novos desafios dentro das suas dimensões no meio acadêmico em seus aspectos social, pessoal, institucional e vocacional. Em decorrência dessa nova realidade, os alunos são submetidos a práticas e devem seguir um ritmo de estudos, pautado nas demandas e regras da instituição, situação que poderá remeter os mesmos ao sofrimento psíquico.

Os autores Ribeiro, Cunha e Alvim (2016) relatam que diante da aprovação do vestibular, em decorrência das modificações na vida dos adolescentes/jovens e também das demandas que terão que lidar, como sobrecarga de conteúdo dentro das universidades, competitividade entre os estudantes dentro das salas de aulas, estes poderão desenvolver enorme sofrimento psicológico, considerando a sua pouca maturidade para utilização de estratégias com o intento de minimização da angústia.

### **Doenças psíquicas e somáticas**

Rangel (2009) conceitua psicossomática como o estudo da pessoa como ser histórico, constituído por três sistemas: corpo, mente e social. Visto como um todo, em uma visão integral como ser biopsicossocial, o indivíduo passa por processos em que adoecer não se caracteriza uma situação casual, mas uma resposta de um sistema. Dejours define a somatização como o “processo pelo qual um conflito que não consegue encontrar uma resolução mental desencadeia no corpo, desordens endócrinometabólicas, ponto de partida de uma doença somática” (1992, p. 127).



Para Peres (2006), a pessoa que somatiza não se caracteriza pela incapacidade de vivenciar ou de exprimir as emoções, mas sim pela incapacidade de suportar a contenção do excesso da experiência afetiva e afirma ainda que um corpo sofredor é um corpo vivo e mesmo aquelas enfermidades que ameaçam a vida biológica podem indicar, uma batalha pela sobrevivência psíquica.

Campos e Rodrigues (2005) recordam que a somatização é a própria expressão das emoções. Uma resposta fisiológica às emoções no corpo, que dependendo da intensidade e da repetição dessas respostas, podem produzir os mais distintos sintomas.

Considerando que alunos entram para universidade em uma transfusão da adolescência para juventude, onde são submetidos às regras institucionais, aos conteúdos acadêmicos, modificações sociais, distancia da família, infere-se que todas essas situações influenciam para o sofrimento psíquico do discente. Diante do acúmulo de exigência e entre as contingências no seu meio pessoal e seu contexto de vida, resultam em falhas de comportamentos inadequados que pode ser causado para a geração de doenças físicas e psicológicas dentro da universidade (Osse & Costa, 2011).

Em o período de estresse, em que o estudante é submetido à preocupação que vai além dos conteúdos acadêmicos, pode ocorrer a quase exaustão, que está caracterizado ao enfraquecimento do indivíduo, o seu organismo não consegue se adaptar ao estressor, onde começam a surgir doenças somáticas que passa a não ser tão grave quanto à exaustão, fragilizando as defesas do organismo, onde surgem os desconfortos ansiosos, o corpo suscetível ao desenvolvimento de infecções (Preto, 2018).

### **Considerações finais**

A adolescência é a fase do desenvolvimento onde o sujeito vivencia diversas transformações atreladas não somente às questões hormonais, mas também, mental e comportamental. Contudo, a maioria dos estudantes brasileiros entram na universidade nesta fase e passam a lidar com diversas experiências, como distanciamento familiar, excesso de conhecimento, exagerada competição e assunção de responsabilidades e expectativas para com a vida profissional, que demanda dos mesmos um grande dispêndio de energia psíquica com o intento de promover os enfrentamentos necessários.

Neste contexto, o presente estudo que teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre os fatores causadores de sofrimento psíquico em estudantes do ensino superior, tomando como base as publicações nacionais dos últimos dez anos, constatou que dentre os participantes

das pesquisas empíricas presentes na literatura pesquisada, as mulheres ganharam destaque devido indicarem maiores queixas de sofrimento psicológico, quando comparadas com os homens.

Ademais, verificou-se que a maioria dos estudos foram voltados para o contexto dos estudantes de universidades públicas, sendo um indicativo de que esta parcela da população necessita de mais atenção, portanto, dispor de instituições de ensino dotadas de serviços de saúde mental capaz de suprir suas necessidades psicossociais.

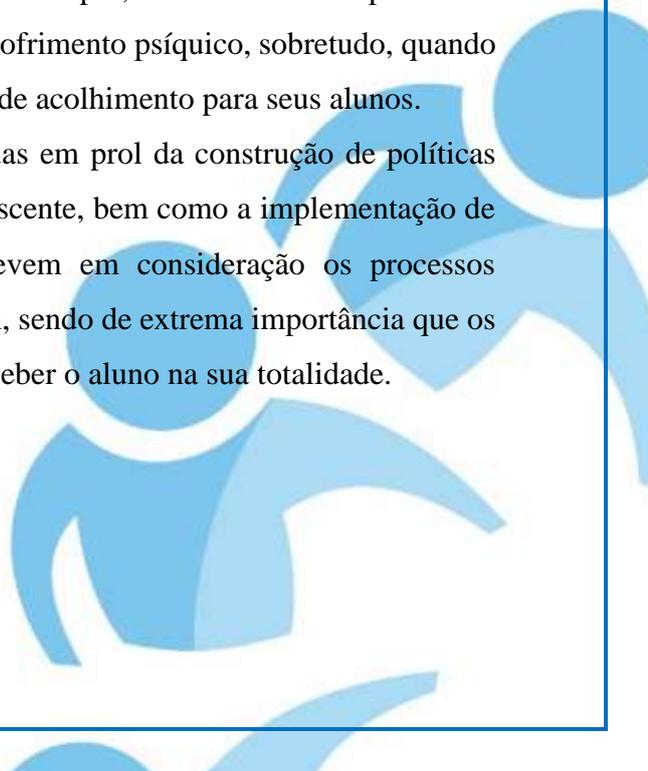
Outro dado interessante advém do fato de que o sofrimento psicológico no espaço universitário não tem causa única, mas sim, a conjunção de um conjunto de fatores psicossociais relacionados não somente a instituição de ensino, como também a família e demais interações sociais.

Sabe-se que a sociedade capitalista demanda por sujeitos constantemente emponderados, portanto, com uma estrutura psíquica resistente e habilitada aos enfrentamentos psicossociais diários. Contudo, a entrada na universidade é uma experiência que pode colocar o indivíduo em condição de vulnerabilidade, pois exige do mesmo um processo de adaptação associado às cobranças, tanto por parte familiar quanto da própria instituição.

Os resultados encontrados no referido estudo remetem-se ao sofrimento psíquico dos universitários dentro da universidade. O sofrimento dentro da universidade está vinculado a fatores que influenciam na modificação de vida do estudante, fatores esses que estão ligados a sair da casa dos pais e assumirem responsabilidades, se adaptar ao novo contexto de vida e a rotina dentro da universidade com deveres e regras.

Assim sendo, o discente, não raramente, em condição de vulnerabilidade psicossocial se percebe frente a um contexto com exigências, quase sempre, acima de suas capacidades psíquicas de enfrentamento, podendo assim, decair em sofrimento psíquico, sobretudo, quando inserido em uma instituição que não dispõe de serviços de acolhimento para seus alunos.

Diante disso, sugere-se discussões mais profícuas em prol da construção de políticas públicas de saúde mental direcionadas a comunidade discente, bem como a implementação de estratégias de ensino e cobranças avaliativas que levem em consideração os processos subjetivos do sujeito aluno e seu estado de saúde mental, sendo de extrema importância que os docentes sejam sensibilizados da importância de se perceber o aluno na sua totalidade.



## REFERÊNCIAS

- Andrade, A. S., Tiraboschi, G. A., Antunes, N. A., Viana, P. V. B. A., Zanoto, P. A., & Curilla, R. T. (2016). Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 831-846. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004142015>
- Bastos, A. C. S., & Trad, L. A. B. (1998). A Família enquanto Contexto de Desenvolvimento Humano: Implicações para a Investigação em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 3(1), 106-115. <https://doi.org/10.1590/1413-812319983100272014>
- Bublitz, S., Guido, L., Freitas, E., & Lopes, L. (2012). Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(3), 530-538. <http://dx.doi.org/10.5902/217976923485>
- Campos, E. M. P., & Rodrigues, A. L. (2005). Mecanismo de formação dos sintomas em psicossomática. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 13(2), 271-471. <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v13n2p290-308>
- Cerioni, R. A. N., & Herzberg, E. (2016). Expectativas de Pacientes acerca do Atendimento Psicológico em um Serviço-Escola: da Escuta à Adesão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3), 597-609. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001402014>
- Costa, A. L. S., & Polak, C. (2009). Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(spe), 1017-1026. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005>
- Costa, N. (2003). Terapia: sofrimento necessário? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 1-10. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v5n1/v5n1a02.pdf>
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Cortez-Oboré.
- Feitosa, F. B. (2013). Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), 38-50. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672013000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672013000100004&lng=pt&tlng=pt)
- Girardi, J. F., & Borges, L. M. (2017). Dimensões do Sofrimento Psíquico em Estudantes Universitários Estrangeiros. *Psico*, Porto Alegre, 48(4), 256-263. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.26143>
- Hocke, R. R. (1995). *Forty studies that changed Psychology: explorations into the history of psychological research*. (2a ed.). Upper Saddle River (NJ): Prentice-Hall. [https://anchel.weebly.com/uploads/2/7/0/6/2706667/roger\\_hock\\_forty\\_studies\\_that\\_changed\\_psychology\\_6th\\_edition](https://anchel.weebly.com/uploads/2/7/0/6/2706667/roger_hock_forty_studies_that_changed_psychology_6th_edition)
- Lameu, J. N., Salazar, T. L., & Souza, W. F. (2016). Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, (42), 13-22. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>

- Martins, B. V., & Oliveira, S. R. (2017). Reflexões sobre a Empregabilidade dos Jovens Provenientes de Cursos Superiores de Tecnologia. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(1), 37-54
- Matos, N. A. (2013). *Conhecendo o sofrimento psíquico dos universitários da Faculdade de Ceilândia* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6906/1/2013\\_NayaraAndradeDeMatos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6906/1/2013_NayaraAndradeDeMatos.pdf)
- Molina O. F. (1996). *Estresse no cotidiano*. Pancast.
- Monteiro, C. F. S, Freitas, J. F. M., & Ribeiro, A. A. P. (2007). Estresse no cotidiano dos alunos de enfermagem da UFPI. *Esc Anna Nery R Enferm*, 11 (1), 66–72. <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>
- Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicol. Esc. Educ.*, 14(1), 15-22. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100002>
- Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. G. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&tlng=pt)
- Oliveira, N. H. D. (2009) *Recomeçar: família, filhos e desafios*. Editora UNESP. Cultura Acadêmica. (236 p., ISBN 978-85-7983-036-5). <http://books.scielo.org/>
- Osse, C. M. C., & Costa, I. I. (2011). Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 28(1), 115-122. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>
- Pellegrini, C. F. S., Calais, S. L., & Salgado, M. H. (2012). Habilidades sociais e administração de tempo no manejo do estresse. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(3), 110-129. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672012000300008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672012000300008&lng=pt&tlng=pt)
- Peres, R. S. (2006). O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall. *Psicologia Clínica*, 18(1), 165-177. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652006000100014&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652006000100014&lng=pt&tlng=pt)
- Preto, V. A. (2018) *O Estresse em universitários de Enfermagem e sua reação com fatores pessoas e ambientais*. [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brail. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde31082018155141/publico/VIVIANALINEPRETO.pdf>
- Quintana, A. M., Rodrigues, A. T., Arpini, D. M., Bassi, L. A., Cecim, P. S., & Santos, M. S. (2008). A angústia na formação do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(1), 7-14. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100002>

- Rangel, F. B. (2009) Sintomas Psicossomáticos e a Organização do Trabalho: um estudo em uma IES. *Anais do Encontro da ANPAD*, São Paulo, SP, Brasil, 33. <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR1951.pdf>
- Ribeiro, M. G. S., Cunha, C. F., & Alvim, C. G. (2016). Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 583-590. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00282015>
- Santana, L. L., Beljaki, W. D., Gobatto, M., Haeffner, R., Antonacci, M. H., & Buzzi, J. A. P. (2018) Estresse no Cotidiano de Graduados de Enfermagem de um instituto Federal de Ensino. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste mineiro*, 8, e2738. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2738>
- Selye, H. A. (1936) syndrome produced by diverse nocuous agents. *Nature*, 32(138). <https://www.sfn.org/~media/SfN/Documents/ClassicPapers/Stress/selye.ashx>
- Vieira, L. N., & Schermann, L. B. (2015). Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil. *Aletheia*, (46), 120-130. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100010&lng=pt&tlng=pt)

